

O BATISTA BAHIANO

ANO XLV — FUNDADO EM 1923

Redator Chefe: EBENEZER GOMES CAVALCANTI

— BAHIA —

AGOSTO DE 1966

Nº 1

Convenção de Conquistista

INSTALAÇÃO

Instalou-se e funcionou de 12 a 15 de julho, no majestoso templo da 1.ª III da Vitória da Conquistista, a 43.ª da CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA, sob a presidência do pastor Paulo Júnior, secretariado pelo pastor Aniel Silva Costa e contador Wilson Farias, inscritos, inicialmente, 195 mensageiros, inclusive 33 pastores, representantes de 53 igrejas, inscrição encerrada na 7.ª sessão com 291 mensageiros de 88 igrejas, presentes 50 pastores.



Fachada do Templo

Reza a ata: "O pastor Gérson Rocha, da Igreja hospedeira, apresentou, num brilhante discurso, as boas-vindas aos convencionais, após o que, cantou o conjunto coral Filhos de São, da referida igreja, trazendo mais inspiração às nossas almas". Coube ao pastor Dubois o discurso de agradecimento, eloquente e sóbrio.

Comissão de Indicações: Jesimiel N. da Silva, Elvio Lindoso, Antônio N. Filho, Esmeraldo Santos, Carlos Dubois, Samuel Santos e J. Norberto da Silva.

Cânticos coral por 21 moças do Seminário de Educadoras Cristãs. Presentes os seminaristas Hélio Lourenço da Silva, Eliab Barbosa, Ivaldo Carneiro, Dante Gusmano.

Sermão oficial pregado pelo pastor Esmeraldo Santos, sob o tema Defeiti, com base em Mateus 19:16-22. Comunicações e encerramento.

SEGUNDA SESSÃO

Relatórios: Secretário-Executivo da Junta Geral, missionário J. P. Kirk; Comissão de Indicações: o jornal "O BATISTA BAHIANO"; Escola Doméstica Kate White, por sua diretoria Srta. Rosita Dubois; Acampamento Batista de Jaguara, pastor Esmeraldo Santos; Evangelista — Geral, pastor Silvano Amorim; Renovação de Juntas; Seminário Batista da Bahia, dr. Belmiro Sampaio; Associação Batista Bahiana, pastor Jefferson de Albuquerque.

Novas igrejas a cooperar com a Convenção: Aratuípe, Belémia, Camamu, Conceição do Almeida, Eunápolis, Explanada, Guaratinga, Ipirá Itanhém e Nova Lidice.

TERCEIRA SESSÃO

Relatório do Colégio Taylor-Eglóio, pelo pastor Carlos Dubois.

Visitantes: pastor Davi Gomes, da J.M.N.; pastor Davi Mein, reitor do S.T.B.N.B.; pastor Olívio F. Paula, da Junta de Beneficência; pastor Joaze Gonzaga de Sousa, da J.M.E. Hino pelo coro da Igreja local.

Apresentados os novos pastores do Campo: Clemente Gonçalves Pereira, de Conceição do Almeida; Efraim Santiago, de Novo Aécido; Isaias Couto, de Muritiba; José Batista Palma, de Ibicaraí; Explanada Benito Alexandre, de Serrinha; Nerino Moreira da Silva, de Caldas do Jorro; Osman Gwyn, da IB 7 de setembro, Ipiava; Rubens Santos, de Tucano Reunidos todos os pastores, cantaram o hino 169

do G.C. Cantou o coral do SEG. A grande hora foi a palavra do pastor Davi Gomes, que prestou oportunas e frescas notícias da Junta de Missões Nacionais, convencendo e entusiasmando. Pregou excelente e inspiradora mensagem missionária. Vários irmãos renovaram seus votos de consagração ao Senhor e de fidelidade no seu serviço.

O missionário Jerry Smith falou sobre o item "Conservação dos Resultados", referente à Campanha Nacional de Evangelização.

QUARTA SESSÃO

O missionário R. Elton Johnson prestou informações sobre a Ordem dos Ministros Batistas do Brasil, seção da Bahia; a irmã Marlu Norberto da Silva, sobre a Associação de Esposas de Pastores, recém-organizada. O pastor Carlos Dubois deu relatório sobre o Lar da Criança.

Aprovado o parecer sobre Missões Estaduais. Informações sobre o Instituto Bíblico Batista (Feira de Santana) foram prestadas pelo missionário R. Elton Johnson, que apresentou ao povo o corpo docente, alunos e ex-alunos daquela instituição, havendo cantado, sob a regência de D. Elizabeth Johnson, o conjunto coral do Instituto; e, a seguir, o conjunto masculino. O pastor Olívio Felipe Rosa prestou informações muito úteis e práticas sobre a Junta de Beneficência.

Com algumas alterações, aprovado o projeto de Estatutos da C.B. Bahiana, relatado pelo redator deste jornal. Com as necessárias adaptações, será adotada, para as assembleias, o Regulamento Interno da C.B. Brasileira, para aquele fim constituída de uma comissão: E.G.C., dr. Clériston Andrade, dr. Belmiro Sampaio.

QUINTA SESSÃO

Parêceres aprovados: Escola Doméstica Kate White; Lar da Criança. "O BATISTA BAHIANO".

Outras informações: Seminário de Educadoras Cristãs, de Recife, sob a forma de entrevista; Comissão Predial Batista, pelo missionário Jerry Smith, o Reitor Davi Mein, do Seminário Batista do Norte, deu abundantes e valiosas informações sobre aquela instituição. Discutido o parecer sobre Assuntos Eventuais, aprovado com modificações.

SEXTA SESSÃO

Relatório-informativo da Juventude Batista Bahiana, Transferido para o próximo ano o estudo sobre o plano de organização da Associação de Escolas Dominicais.

Substancioso relatório da União Feminina Missionária Batista Bahiana, prestado por Dr. Maxie Kirk. O pastor Valdivio Côelho deu informações sobre o Hospital Evangélico da Bahia, Alimentos para a Paz e Campanha das Américas.

Comissão dos Nove para estudar o problema da infiltração do chamado Movimento de Renovação Espiritual em nossas igrejas; Esmeraldo Santos, José Rodrigues da Silva, Valdivio Côelho, R.E. Johnson, Elvio Lindoso, Paulo José da Silva Júnior, Jesimiel Norberto da Silva, João Norberto da Silva e Ebenézer Gomes Cavalcanti. Este último, por motivos que esclarecerá, pretende renunciar ao encargo.

Aprovado o parecer sobre Necrologia, com homenagem à memória dos que já partiram e estão com Cristo.

Nova Diretoria da Convenção: Presidente, pastor Jesimiel Norberto da Silva; 1.º vice — Valdomiro de Oliveira; 2.º vice — pastor Esmeraldo Santos; 1.º secretário — contador Wilson

Farias; 2.º secretário — pastor Natanael Quadrós; 3.º secretário — prof.ª Lenira Fernandes de Luna; tesoureiro — pastor Felinto Costa.

Aprovado o parecer sobre Acampamento.

SÉTIMA SESSÃO

O pastor Joaze Gonçalves de Paula, da Junta de Missões Extranjeiras usou da palavra "apresentando alvareiras notícias do nosso trabalho na Bolívia, Paraguai e Portugal, dizendo do que tem sido feito pelos nossos missionários ali, bem como das perspectivas da Junta em levar o trabalho à Argentina e ao Uruguai". Distribuiu relatório e impressos outros, bem como fez propaganda da nova revista "O CAMPO E O MUNDO".

Aprovado o parecer que indica FEIRA DE SANTANA como o local da próxima assembleia da Convenção, no período de 3 a 7 de julho, devendo pregar o sermão oficial o pastor VALDOMIRO DE OLIVEIRA. Impedido, preparará o dr. Jesiel Norberto da Silva.

O pastor Gérson Rocha falou sobre sua firmeza doutrinária e de sua igreja, os quais mantêm posição ortodoxa e inabalável com relação a nossas tradicionais e veneráveis doutrinas batistas, das quais alguns se estão, pouco e pouco desviando para abraçar formas larvadas de pentecostismo. Com essa brilhante e segura exposição congratulou-se o pastor Felinto Costa, um dos obreiros mais bem sucedidos de nosso campo. O missionário J.P. Kirk agradeceu a cooperação recebida de todas as igrejas com a Junta Geral, e exortou a todas a viverem no verdadeiro amor cristão, a fim de que a Causa não venha a sofrer.

Por proposta do pastor Adérito Melo, a Convenção aprovou, com entusiasmo, voto de gratidão à PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE VITÓRIA DA CONQUISTA e a seu consagrado e dinâmico obreiro PASTOR GÉRSÓN ROCHA, pela excelente hospedagem, a que nada faltou.

Oração



SENHOR!

No silêncio deste dia que amanhece, Senhor, pedir-Te a paz, a sublevaria, a força

Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor; ser paciente, ver, além das aparências, os teus filhos como Tu mesmo os vês e assim não ver senão o bem em cada um.

Cerra meus ouvidos a toda calúnia. Guarda minha língua a toda maldade. Que só de bênçãos se encha meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quantos se achegarem de mim sintam a Tua presença.

Reveste-me de Tua bênção, Senhor, que no decurso deste dia eu Te revele a todos.

(EXT.)

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Ocorreu no dia 15, às 19:30. O missionário Kirk falou sobre a Campanha das Américas, a qual a Convenção deu apoio moral e espiritual. Cânticos: três jovens filhos do pastor Pacifico Monteiro, solo de D. Gemma Silva, Quarteto Canaã. Coro da Igreja local solo de Ezequiel Monteiro, Conjunto Filhos do Rei, solo de D. Maria Isabel Figueira de Oliveira, hinos pela congregação.

Relatório da Tesouraria da Convenção: R\$ 152.600, contribuídos por 40 igrejas; despesas de expediente da Assembleia, 3.000. Saldo: 149.600. Tesoureiro: irmão Florentino Silva.

Nova Diretoria da Junta Geral: Presidente — pastor Antônio Nascimento Filho (releito); vice-presidente — pastor Carlos Dubois; 1.º secretário — pastor Elvio Lindoso (releito); 2.º secretário — pastor Jefferson de Albuquerque; Secretário-Executivo — missionário J. P. Kirk, cargo que é exercido por tempo indeterminado, sem necessidade de renovação anual, de acordo com a natureza de suas atribuições e na forma dos Estatutos; Redator-Chefe de "O BATISTA BAHIANO" — reconduzido o anterior, com a ressalva, feita por esta Redação, de que não integra a Diretoria.

Aprovado voto de louvor à Diretoria da Convenção que terminava o mandato.

Pregou o sermão de encerramento o pastor Jesimiel Norberto da Silva, com base na Epístola a Filemon (2-21), sobre o tema: "Agora é Hora de Obra". Como observa o Secretário das Atas: "Mensagem clara e vibrante, apresentando Onésimo como paradigma de cristão", outrora inútil, mas agora útil a seu irmão por amor.

O Pastor Gérson Rocha manifestou sua gratidão e a de sua excelente igreja pelo privilégio de haver hospedado a Convenção.

A congregação cantou o coro "Oh, irmão, pensemos no céu!", e, a seguir, o hino 379 de G.C. havendo impetrado a Bênção Apostólica o venerando pastor Arlindo Vilar.

Foram dirigentes dos cultos devocionais das oito sessões os seguintes pastores: Elvio Lindoso, Ismael Luiz Carvalho, Isaias Couto, Roque Silva, Natanael Quadrós, Barreto, Luiz Corrêa de Melo Filho, Adérito Tavares de Melo, Esmeraldo Santos.

Foi, sem dúvida, uma Convenção bem representativa, aberta, feliz, esclarecida, espiritual, harmoniosa, inspiradora e fecunda. Deus louvado!

Mútua Cooperação

A CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA foi organizada para coordenar o trabalho geral das igrejas batistas com ela cooperar, buscando desenvolver a obra da evangelização, missões, beneficência, educação e literatura cristã.

Note-se a expressão: "IGREJAS BATISTAS QUE COM ELA COOPERAM".

As igrejas COOPERAM com a Convenção.

A Convenção COOPERA com as igrejas.

E' exatamente, aquele tipo apostólico de cooperação MUTUA, cujo princípio pode ser colhido deste texto: "Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e A MUTUA COOPERAÇÃO, pois com tais sacrifícios Deus se compraz" (Heb. 13:16).

W. C. Taylor incluí a recíproca cooperação das igrejas entre aquelas "COISAS EXCELENTES" referidas por São Paulo (Fl. 1:10). Tão relevante é a matéria que o Apóstolo dela fazia objeto de suas orações: "Fazendo sempre, COM ALEGRIA, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, PELA Vossa COOPERAÇÃO NO EVANGELHO, desde o primeiro dia até agora" (Fl. 1:4-5).

E' graças à cooperação das igrejas que o Evangelho está sendo anunciado em todo o mundo. Foi graças à cooperação das igrejas que os BATISTAS norte-americanos trouxeram o Evangelho para o Brasil em 1882. Serão graças à cooperação das igrejas batistas da Bahia que levaremos a bênção do Evangelho a todos os municípios do Estado.

COOPERAÇÃO é esforço conjunto, coordenado, inteligente, voluntário e obrigatório. Nenhuma igreja é obrigada a cooperar com a Convenção Batista Bahiana. Desde, porém, que decidiu fazê-lo, OBRIGOU-SE A COOPERAR. O fato de filiar-se à Convenção importa no COMPROMISSO SAGRADO DE COOPERAR. A Convenção não é uma relação de igrejas, um registro de igrejas, um catálogo de igrejas, um mapa de igrejas. A Convenção é UMA PARTICIPAÇÃO DE IGREJAS no esquema geral de seu programa no Estado, no País e no Mundo. Uma igreja que NÃO coopera efetivamente na Convenção e com a Convenção, não é da Convenção, não está na Convenção e com a Convenção. A cooperação básica das igrejas com a Convenção está na SUA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA mensal, certa, regular, crescente, consciente e fiel. Está na participação e execução dos planos de trabalho discutidos, votados e aprovados pelos representantes das igrejas. Está mais na benevolência de DAR do que no privilégio de RECEBER. A Convenção não existe para dar pastores às igrejas, para contribuir para as igrejas, para sustentar pastores e evangelistas das igrejas, para construir templos das igrejas. Cada igreja tem o dever de atender às necessidades de seu trabalho local, e ir além. Esse "além" é a COOPERAÇÃO COMUM COM OUTRAS IGREJAS ATRAVÉS DA CONVENÇÃO.

Estudem bem as igrejas a razão por que se encontram ASSOCIADAS a outras igrejas na Convenção. Associam-se para DAR. Isto significa uma visão mais ampla, possibilidades maiores, interesse universal pela Obra do Evangelho. Não tem sentido uma Convenção sustentar a obra das igrejas locais. Estas é que mantêm a obra geral da Convenção. Parece que algumas igrejas só figuram simbolicamente na Convenção. Além de não darem, recebem. Outras dão hoje, para tentar receber amanhã aquilo que deram. Se a Convenção Batista Bahiana recebesse mensalmente 10% da renda mensal das igrejas, de todas elas, seria um poder nas mãos de Deus para cumprir o Grande Programa Missionário de Isaias 54:2-3.

E. G. C.

Novas Igrejas

Esplanada

ATA DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA BATISTA "CRISTO, A CNICA ESPERANÇA", EM ESPLANADA.

Aos (29) vinte e nove dias do mês de maio de 1966, no salão de Cultos da Congregação Batista em Esplanada, pertencente à Igreja Batista de Rio Real, depois do culto devocional dirigido pelo pastor Eraldo Barbosa dos Santos, às 20, 35 horas, foi organizado o Concílio para a Organização da novel Igreja, composto da seguinte forma: Presidente, pastor Eraldo dos Santos; secretário, diácono Teodoro Fernandes Sampaio; Orador Oficial e examinador, pastor Eugênio Ribeiro Chagas; para a leitura da Bíblia, pastor Eraldo Guedes da Silva. O presidente, depois de dar uma palavra de estímulo, fez a chamada dos membros a se organizarem em Igreja, cujo número de (20) vinte, sendo os seguintes irmãos que foram designados pela Igreja Batista de Rio Real: José Francisco dos Santos, Joel Francisco dos Santos, Maria Eulina dos Santos, Noeme Eulina dos Santos, Antônio Francisco da Silva, Maria Creuza da Silva, Josefa Maria de Jesus, Silas Francisco dos Santos, Natanael Francisco dos Santos, João Francisco dos Santos, Eunice Eulina dos Santos, Adna Francisco dos Santos, Júlia Maria de Araújo, Cleo Teodoro da Silva, Valdemiro Rodrigues Silva, Eduardo dos Santos, Maria Rita Silva, Joaquim Fernandes da Silva, Vitalina Ferreira de Araújo. Feita a chamada o presidente deu a palavra ao examinador, pastor Eugênio Ribeiro Chagas, que logo usou da palavra fazendo diversas perguntas dentro das doutrinas do Novo Testamento com algo a uma Igreja Batista ou a Igreja de Cristo, cujas perguntas foram sabiamente respondidas pelos irmãos. Em seguida, foi lido o pacto das Igrejas Batistas pelo diácono Teodoro Fernandes Sampaio; logo após a leitura, o presidente pediu que todos ficassem de pé e fazendo a oração consagratória, declarou organizada a Igreja em nome do Senhor Jesus. O presidente, dando andamento aos trabalhos, procurou saber dos irmãos qual o nome que desejavam dar à Igreja, e todos unânimes, deram o nome IGREJA BATISTA CRISTO A CNICA ESPERANÇA, em Esplanada, cujo nome foi submetido a uma proposta, esta sendo aprovada e votada por unanimidade. Em seguida, o presidente perguntou qual a Convenção a que a Igreja desejava filiar-se. Foi respondido que com a Convenção Batista Brasileira e a Convenção Batista Bahiana e também a Associação Batista Distrital do Leste. Feita uma proposta e apoiada, esta foi votada por unanimidade. Como pastor efetivo da Igreja foi eleito, por unanimidade de votos, o pastor Eraldo Guedes da Silva que nesse momento foi empusado e logo após fez a entrega da Bíblia à novel Igreja. Neste ponto foi dissolvido o Concílio. Em continuação ao programa ouviu-se uma aclamação por uma criança, depois foi entoado um hino especial num terceto misto. Após o cântico, o pastor Eugênio Ribeiro Chagas fez a leitura do texto bíblico em Mateus 16:18, em cujo versículo lê baseou a substancial mensagem sobre características de uma verdadeira Igreja. Encerrando o programa desta festa espiritual com as saudações e parabéns à novel Igreja e depois dos agradecimentos dos visitantes pelo pastor Eraldo Guedes da Silva, ficou todo encerrado às 22,25 horas com a bênção apostólica pelo pastor Eraldo Barbosa dos Santos. Eu Teodoro Fernandes Sampaio, secretário do Concílio, foi quem escreveu tudo quanto consta nesta Ata, que ao pé-de-assino com o presidente.

Esplanada, 29 de maio de 1966
ERALDO BARBOSA SANTOS — Presidente
TEODORO FERNANDES SAMPAIO — Secretário.

Alagoinhas

Com um programa especial, a Igreja Batista de Alagoinhas, começou a semana no lar, cujas festividades ocorreram no dia 2 e 3 de maio de 1966, sendo que, no dia 3, com mais ênfase foi realizado a festa em comemoração ao dia das mães, sob os auspícios da Sociedade de Senhoras.

Dando sequência as festividades a semana no lar, sob os cuidados e direção do seu pastor Eraldo Barbosa dos Santos, já havendo sido convidados homens cultos de largas experiências e de alto conceito social, entre eles Dr. Luiz Carlos Itapetinga, Dr. Linhalto José Itapetinga, Dr. João Azeiteiro Coelho Cavalcante (Froelto), Dr. João Maia e o Professor Mário C. Rosa. Estes ilustres senhores, aceitaram o convite que lhes foi feito pela Igreja para dar uma aula de instrução dentro da tarefa de cada um.

Foi iniciador das preleções com grande assistência de crentes e não crentes no dia 2 de maio, às 20 horas, o Dr. Luiz C. Itapetinga; no dia 3, às 20 horas, falou o Dr. Linhalto José Itapetinga; no dia 4, às 20 horas, falou o Dr. João Azeiteiro Coelho Cavalcante; no dia 5, falou o Dr. João Maia e o Professor Mário Carlos Rosa.

Todos os preletores falaram dentro de sua tarefa de ofício, trazendo lições instrutivas pelos bons ensinamentos que cada um fez na sua locução.

O pastor Eraldo Barbosa recebeu os ilustres convidados com uma palavra amiga e depois apresentava ao auditório, em seguida convidava a Igreja a cantar um hino e após fazia, a leitura da palavra de DEUS, e entregava a mensagem inspirativa, orientada pelo Espírito de DEUS. A mensagem causava ênfase nos preletores. Depois da oração em favor da Igreja e dos ilustres visitantes, e mais um hino cantado pelo conjunto coral, o pastor passava a palavra ao orador do dia para fazer sua preleção.

Certamente com programa desta natureza conceituaram-se a Igreja e o Evangelho perante a sociedade.

Com autorização da Igreja e seu pastor,
DIÁCONO — TEODORO FERNANDES SAMPAIO — 1.º Secretário.

Itabuna

Meus saúdes fraternais, desejando que o nosso jornal, que tão bem vem servindo a Causa Batista na Bahia, continue sempre mais vigoroso.

Felicito-o pelos bons artigos e notas outras publicadas no mesmo. Segue uma nota que se prende ao Pastor Hélio Lopes de Melo.

Sim, a nossa Igreja, 1.ª de Itabuna, vai bem. Estamos esperando 4 jovens do Instituto Bíblico Batista do Nordeste — Feira de Santana, para as férias de julho próximo. Osvaldo, Abinael, Cassimiro e Welerson, para trabalharem em diversas Igrejas no nosso Campo. Osvaldo preparará em Ipiatã, dos fins deste até 3 de julho; de 4 a 10, preparará na 1.ª desta cidade; de 11 a 17, em Almadina; de 18 a 24, em Camacã. Cassimiro ficará em Aurelino Leal (Ex-Poiri). Abinael em Lindópolis, e Welerson, com diversas Igrejas. Assim esperamos que as nossas Igrejas e Congregações venham muito a lucrar com a cooperação desses jovens estudantes. E' só. Sempre seu amigo e colega, que espera abraço em Vitória da Conquista.

Pastor Antônio Deraldo da Silva P.S. E' portador desta o irmão Prof. Abrahão Ribeiro, auxiliar da Prefeitura desta cidade, que vai tomar posse de Professor, nomeado ultimamente.

Moriá

Em 15 de junho p.p., a Igreja Batista Moriá, pastoreada pelo irmão José Luiz de Carvalho localizada em Engenho Velho de Brotas, completou oito anos de serviços e testemunho cristão naquele bairro.

Foi observada a passagem da

data com um culto em ação de graças, ficando a festa para o domingo seguinte.

Houve um programa oferecido pelas crianças da Igreja, sob a direção da Itinerante da Associação, irmã Lúcia da Silva Freitas, composto de passagens bíblicas, poesias, músicas especiais, e uma dramatização numa passagem bíblica — tudo acompanhado com interesse e atenção pelo auditório.

Depois de uma mensagem sobre a Igreja proferida pelo secretário executivo da Junta Geral, foi empossada a nova diretoria da Igreja.

As igrejas co-irmãs saudaram à aniversariante, sendo representadas as igrejas: Brotas, Sinai, Dois de Julho, Primeira, Salvador.

Levantada uma oferta de gratidão foi encerrada a reunião com uma oração pela pastor da Igreja.

Itapetinga

Estou lhe enviando com esta, um exemplar do Boletim da nossa Igreja, alusivo à comemoração do 28.º aniversário de sua organização. Caso o irmão queira por ele coligar alguns dados e publicar no "Batista Bahiano", ficarei grato.



Igreja Batista de Itapetinga

Graças ao nosso Deus, nossos trabalhos aqui vão sendo grandemente abençoados. A Igreja cresce em número e espiritualidade, e o povo vai tendo dia a dia uma visão maior do reino de Deus. Com os batismos que vão realizar no domingo próximo, entraremos para casa dos 800 membros. Nas comemorações do aniversário pregou o pastor José Norberto da Silva. Foi uma grande bênção para a Igreja e para muitas almas que se entregaram a Cristo.

Como disse, se o irmão quiser dar uma breve notícia da Igreja, aí está o Boletim com alguns dados históricos.

Desejo que neste novo ano à frente do Jornal, possa o prezado colega prestar ainda maior serviço à Causa do Senhor no nosso Estado.

Firmo-me grato e admirador,
S. O. SANTOS — Pastor

DADOS HISTÓRICOS DA IGREJA DE ITAPETINGA

A Igreja Batista de Itapetinga, foi organizada em 31 de julho de 1938, com 40 membros. Presidiu o concílio o Pastor Arlindo Rodrigues de Oliveira. Era um domingo. O Pastor Arlindo foi também o primeiro Pastor da Igreja. Dos 40 fundadores, 11 ainda são membros ativos e operantes constituindo-se para a Igreja verdadeiro patrimônio vivo. Nestes 28 anos, a Igreja tem deixado atrás de si um rastro luminoso, não só na cidade, mas na Bahia no Brasil e no exterior da obra missionária. Sua primeira sede foi uma mesquita na Rua Santos Dumont. Aí viveu a Igreja os seus primeiros dias de vida e viu a obra firmar-se transferindo-se depois para o local onde se encontra, é este o seu terceiro templo, concluído em 1960, e agora já carecendo de reforma e ampliação. Cinco pastores efetivos e dois interinos dirigiram-na nestes 28 anos. O atual vem exercendo o ministério por 9 anos. Pelo ministério da Igreja milhares de pessoas conheceram e aceitaram o Evangelho sendo salvas dos seus pecados pelo poder do sangue de Cristo. A Igreja aos seus 28 anos com 788 membros ativos, sendo uma das maiores do Estado da Bahia e do norte do Brasil. Neste ano recebemos 119 membros.

Vinte e oito anos ficam para a história. Adiante está o futuro. Não futuro incerto, mas claro e luminoso, pois que é o futuro de fé, ao lado das gloriosas experiências do passado. E firmados neste alicerces na fé e experiência, marchamos para o vigésimo nono ano de existência como Igreja de Jesus Cristo que cumpre o seu ministério com a visão da realidade da hora presente e do futuro promissor. São 28 anos de proclamação do nome santíssimo de Senhor Jesus, o Senhor da Igreja. 28 anos de vivência diuturna com seu Senhor e Salvador. E nestes 28 anos, estão 9 do atual ministério. Um terço da vida da Igreja. 9 anos de lutas com Deus; de vitórias; de crescimento; de expansão. Almas salvas às centenas, senão ao milhares. Vidas consagradas. Busca de união do céu para a vivência cristã. Deus tem feito grandes coisas por nós, por isso estamos alegres. Deus tem maiores coisas a fazer através dos Próximos.

Catu

Nossa Igreja iniciou este seu ano eclesástico, com 46 membros em 29 de junho. Ganhamos neste período, 24 membros, 11 deles aderiram à nossa Igreja por carta, 13 por batismo. Formamos, portanto, um total de 70 membros. Sofremos a perda de 6 desses membros, pelos motivos que citamos: 2 faleceram 3 foram eliminados e concedemos 1 carta de transferência. Contamos, por conseguinte, atualmente, com 64 membros.

Durante este ano houve duas semanas de conferências. Uma delas ainda como parte da Campanha Nacional de Evangelização, com o Pastor Antônio Nascimento Filho, durante a qual houve 14 decisões. A outra, com o Pastor Eraldo Barbosa, na qual tivemos 12 decisões.

Organizamos durante este ano as sociedades: Mensageiras, Embaixadores do Rei, e Crianças, além de estabelecermos a União de Moçidade com a qual ainda não contávamos. Criou-se ainda o rol dos bebês cujo berçário foi oferta da Moçidade.

Tivemos também um trabalho da Associação Leste. Nosso Pastor se fez representar na Convenção em Ipiatã, bem como no Retiro dos Pastores, além de o mesmo realizar duas séries de conferências em Alagoinhas.

Foram também organizações deste ano, a Caixa de Beneficência e duas congregações: Uma na Rua Nova e outra na Rua de Camaçari, além do coral que tem como regente a senhora Marluce Bastos.

A Igreja recebeu de dois membros o serviço de som. A sociedade de senhoras ofereceu o púlpito e todos os membros cooperamos na aquisição da nova bancada e ainda tivemos um ano eclesástico com assistência médica além de construímos o muro ao redor do templo.

Acabamos de apresentar um resumo daquilo que esta igreja realizou durante este ano eclesástico, tendo à frente o nosso querido e dinâmico Pastor, Lourival Bastos, obreiro dedicado e no qual reconhecemos um trabalhador incansável na causa de Cristo.

MARLENE BORGES — Secretária.

RELATÓRIO FINANCEIRO DA IGREJA BATISTA DE CATU, DE JUNHO DE 1965 A JUNHO DE 1966.

Capital em caixa	Cr\$ 205.937
Capital que entrou durante o ano eclesástico	Cr\$ 3.584.725
Total Geral	Cr\$ 3.584.725
Despesas	Cr\$ 3.034.626
Saldo para o novo exercício	Cr\$ 550.099

Vivaldo Eurico Castello — 1.º Tesoureiro.

Mares

NOTÍCIAS DOS TRABALHOS
 "Corre-lhe ao seu encontro e diz-lhe: vai tudo bem? (2º. Reis 4:26). De conformidade

com os ensinamentos e mandamentos do nosso mestre, no desempenho das tarefas por Ele ordenadas à sua Igreja, a nossa igreja tem cumprido fielmente a sua missão. **TRABALHO MISSIONÁRIO** — Esta atividade vem sendo realizada com muito sucesso; temos recebido muitas bênçãos de Deus através das almas ganhas nas congregações: Dias D'Ávila, Parafuso, Camacã, Lobato e Beliro. Esta última teve sua abertura recentemente para cujos trabalhos contamos com consagrados irmãos. **NOVOS OREIROS** — Contamos com o trabalho da oqueira Eloide Pinto da Silva, recém formada no Seminário de Educadoras Cristãs. Sua função é dirigir Educação Religiosa na nossa igreja, o que tem servido muito no desenvolvimento dos nossos trabalhos. **PLANO COOPERATIVO** — Cooperamos com todo o Plano Cooperativo da Denominação, inclusive temos procurado observar as recomendações da Convenção Batista Brasileira e Bahiana. **VISITANTES ILUSTRES** — Visitou a igreja o casal White em uma noite do mês de março, noite esta espiritual e festiva. A igreja prestou uma grata e justa homenagem ao venerado casal. O pastor White, pastor honorário da nossa igreja, pregou nessa noite, havendo decisões de almas e Cristo.

A correspondente,
ELOIDE PINTO.

Segunda de Paripe

Esta igreja, que fica localizada no Distrito que tem o mesmo nome, achase muito animada, apesar de dois anos de recém organizada. Os seus trabalhos têm sido mantidos graças ao esforço missionário da igreja Batista dos Mares.

Esta igreja está trabalhando ativamente numa campanha para a construção do seu novo templo ora iniciada. "Até aqui nos ajudou o Senhor".

O correspondente,
Pastor — JOSÉ SALES DA COSTA

Sião

Que alegria poder dizer que em nossa Igreja, celebramos quatro dias de missões por ano. Que dias são esses? São aqueles, quando nossa visão é aumentada, quando nos encaminhamos para as salvas do altar das almas perdidas e fazemos nossa oferta de amor. No primeiro trimestre do ano, celebramos missões estrangeiras; foi um grande gozo. No segundo trimestre, veio o dia de missões estaduais, com um alvo para todo o Estado da Bahia de dez milhões de cruzeiros. Sendo assim, foi marcado o domingo 31 de julho para a referida celebração. Nesses dias de missões, o culto em Sião realizou-se antes da escola dominical. Este ano tivemos como pregador o missionário James Kirk, cuja mensagem foi considerada a primeira oferta. Seguiu-se a Escola com uma frequência de 473 pessoas. Nas classes, continuava o vigor seguido de fé, amor e esperança. Todos se regosijavam. Via-se no rosto do nosso Pastor, a certeza da vitória. Finalmente, chegou a hora de recebermos das classes as ofertas para missões estaduais. O alvo para Sião era de dois milhões de cruzeiros. Alvo vantajoso, representando um quinto do alvo estadual. Qual não foi a nossa surpresa, Deus nos cumulo de alegria e de júbilo, quando se anunciou o total de todas as classes com mais de três milhões de cruzeiros para missões estaduais!

Na qualidade de superintendente da Escola Dominical, conto essas bênçãos, no desejo de ajudar outras pessoas que não sabem quanto podem por não celebrarem com amor os dias ditos de missões. Restamos, ainda, para 1966, missões nacionais e missões urbanas; e certamente que a bondade e misericórdia do Senhor seja novamente sobre nós. Seja assim com Sião e com todas as igrejas do Estado da Bahia, para a glória de Deus. Amém.

JOSÉ DE OLIVEIRA COLHO — Superintendente da Escola Dominical.

UNIÃO FEMININA

Em Vitória da Conquista: Assembléia Anual da U. F. M. B. da Bahia

Reportagem de D. MAXIE KIRK

Quem esteve em Vitória da Conquista por ocasião da Assembléia Anual da U.F.M.B. da Bahia, certamente ficou encantado com o que viu, ouviu e sentiu, durante aquela conclave. Fomos muito bem recebidos pela igreja hospedeira. Não faltou coisa alguma que ela pudesse providenciar. Os trabalhos correram normalmente, num ambiente de ordem, as salas ornamentadas com belas flores, e ouvindo-se em ocasiões próprias lindas músicas. As reuniões foram dirigidas pela Primeira Vice-Presidente, dona Noélia Coelho da Silva, Primeira Igreja Batista de Ipiáu. O seu marido, Pastor Paulo Jr., presidiu com igual eficiência às reuniões da Convenção Estadual. Os convencionais ficaram novamente impressionados com a capacidade e o "bom senso" deste casal de obreiros.

Na tarde da primeira reunião, as Presidentes das Associações estiveram com a palavra, trazendo notícias do trabalho por todo este vasto campo que é a Bahia. Após esta parte, as diversas Líderes Estaduais apresentaram seus relatórios e novos planos. Finalizando, a Sociedade de Moças, da Igreja Batista de Ipiáu apresentou uma linda apoteose sobre o Emblema da Sociedade de Moças. Foi um momento de verdadeiro enlevo espiritual. Pena que tivesse sido colocado como a última parte do programa da tarde, pois até aquela hora, havia poucas pessoas ainda no auditório.

As duas sessões de nossa Assembléia tiveram seu início com momentos devocionais, muito bem dirigidos pelas Senhoras Helita Figueira e Silva, da Igreja Batista Betel, e Alvinéia Norberto da Silva Matos, da Primeira Igreja Batista.

O programa inspirativo da noite, realizado com o auxílio desenvolvido por uma grande assistência, foi caracterizado por uma reverência e atenção fora do comum. Foram entregues as Flâmulas às Sociedades vencedoras, que foram as seguintes:

SOCIEDADES DE SENHORAS: Cruz das Almas — Ipiáu, 1.ª — Teóspolis — Ubatã — Maragógnho.

SOCIEDADES DE MOÇAS: Ipiáu, 1.ª.

MENSAJEIRAS DO REI: Teóspolis.

SOCIEDADES DE CRIANÇAS: Calvário — Ipiáu, 1.ª.

Decorreu em seguida a eleição, cujo resultado vai impresso nesta página. O orador da noite foi digno Reitor do Seminário do Norte, Dr. Davi Mein, cuja mensagem "A Contribuição da Mulher Batista à Expansão do Cristianismo" não somente cativou do auditório todo, mas também serviu de grande inspiração para todas as senhoras presentes.

Finalizando o programa da noite, a turma das formadas de 1966, do Seminário de Educadoras Cristãs, que foram as nossas visitantes de honra durante a semana toda, apresentou um impressionante jornal, contendo uma mensagem verdadeiramente missionária.

Assembléas como estas, caracterizadas por um sentimento de amor fraternal e de alegria no serviço do Mestre, com horas de informação como também de inspiração, valem a pena assistir!

Em nome das Senhoras, Moças, Mensageiras do Rei e Crianças da Bahia, muito obrigada, Conquistenses! Até 1967, em Feira de Santana, se Deus assim permitir.

DIRETORIA DA U.F.M.B. DA BAHIA ELEITA EM VITÓRIA DA CONQUISTA PARA SERVIR ATÉ JULHO DE 1967.

Presidente: D. Noélia Coelho Silva — 1.ª Igreja Batista de Ipiáu 1.ª Vice-Presidente: D. Janira Farias — Igreja Batista São, Salvador 2.ª Vice-Presidente: D. Eunice Rocha — 1.ª Igreja Batista de Vitória da Conquista 1.ª Secretária (releita):

D. Marlu Lindoso Norberto da Silva — Igreja Batista de Nova Canaã. 2.ª Secretária: Srta. Mirian Rosa Tórrres — Igreja Batista Sinai, Salvador.

COMISSÃO EXECUTIVA (Renovação de termo): Por três anos:

D. Jerusa Arandas — 1.ª Igreja Batista da Bahia D. Sieneq Deiró — Igreja Batista Sinai, Salvador D. Elizabeth Ramos Ferreira — Igreja Batista Filadélfia Salvador.

Por dois anos: Srta. Josenice Batista dos Mares, Salvador.

NOTA: Aguardem no próximo número notícia sobre o que foi o primeiro Retiro Espiritual das Moças Batistas da Bahia.

OPERTAS RECEBIDAS PARA EDUCACÃO FEMININA ATE 19 DE AGOSTO DE 1966:

DAS SOCIEDADES DE SENHORAS:

Valença, 1.ª — Cr\$ 20.000; Paripe, 1.ª — Cr\$ 4.500; Jerusalém — Cr\$ 12.000; Bahia 1.ª — Cr\$ 50.000; Mares — Cr\$ 35.000; Periperi — Cr\$ 8.000; Salvador — Cr\$ 16.000; Itapagipe — Cr\$ 20.000; Proclamação — Cr\$ 8.000; Santo Amaro — 6.000; Alagoinhas, 1.ª — Cr\$ 20.000; Gandu — Cr\$ 7.500; Lage — Cr\$ 12.000; Bethânia, G. Grosso — Cr\$ 5.000; Jequié, 1.ª — Cr\$ 28.000; Itagibá — Cr\$ 11.500; Aratupe — Cr\$ 8.500; Iguai — Cr\$ 26.000; Itororó — Cr\$ 10.000; Canavieiras — Cr\$ 3.000; Ubairá — Cr\$ 7.000; Guaratinga — Cr\$ 3.000; Itapebí — Cr\$ 4.000; Poções — Cr\$ 10.000; Itari — Cr\$ 6.000; Vitória da Conquista, 1.ª — Cr\$ 10.000; Ipiáu, 1.ª — Cr\$ 35.000; São Sebastião — Cr\$ 2.190; Vitória da Conquista, 2.ª. 100.000; Coaraci

— Cr\$ 10.000; Ubatã — Cr\$ 35.000; Calvário — Cr\$ 7.000; Aurelino Leal — Cr\$ 6.500; Itahuna, 1.ª — Cr\$ 25.000; Jardim das Oliveiras — Cr\$ 8.000; Amargosa — Cr\$ 5.000; Nova Itarana — Cr\$ 7.000; Itagó — Cr\$ 3.000; Landeias — Cr\$ 10.000; Serrolândia — 2.000; Gurunga — Cr\$ 3.000; Sobradinho — 55.122; Santo Antônio, Evangélica — Cr\$ 23.000; Brotas — Cr\$ 30.000; Mata de São João — Cr\$ 4.500; São — Cr\$ 71.500; Amélia Rodrigues — Cr\$ 12.000; Plataforma — Cr\$ 17.000; Filadélfia — Cr\$ 25.000; Castro Alves — Cr\$ 5.000; Cruz das Almas — Cr\$ 20.000; Pontal de Ilhéus — Cr\$ 8.000; Sete de Setembro, Ipiáu — Cr\$ 10.000; Dois de Julho — Cr\$ 121.420; Monte Tabor — Cr\$ 20.000; Ubaitaba — Cr\$ 7.500.

— Cr\$ 6.000; Bahia, 1.ª — Cr\$ 30.000; Jequié, 1.ª — Cr\$ 10.000; Iguai — Cr\$ 13.000; Itororó — Cr\$ 6.000; Ipiáu, 1.ª — Cr\$ 19.000; Vitória da Conquista, 2.ª — Cr\$ 20.000; Mares — Cr\$ 23.000; Nova Canaã — Cr\$ 10.000; Calvário — Cr\$ 4.000.

DAS MENSAJEIRAS DO REI: Dois de Julho — Cr\$ 13.700; Proclamação — Cr\$ 2.000; Jequié, 1.ª — Cr\$ 4.000; Itororó — Cr\$ 5.000; Nova Canaã — Cr\$ 5.000; Bahia, 1.ª — Cr\$ 10.000; Sobradinho — Cr\$ 10.000.

DAS SOCIEDADES DE CRIANÇAS: Jerusalém — Cr\$ 4.000; Plataforma — Cr\$ 3.000; Dois de Julho — Cr\$ 21.500; Sobradinho — Cr\$ 17.000; Paripe, 1.ª — Cr\$ 1.000; Bahia, 1.ª — Cr\$ 6.000; Mares — Cr\$ 6.000; Proclamação — Cr\$ 3.000; São — Cr\$ 6.770; Iguai — Cr\$ 8.000; Itororó — Cr\$ 3.200; Poções — Cr\$ 5.000; Ipiáu, 1.ª — Cr\$ 6.385; Calvário — Cr\$ 2.000; Jequié, 1.ª — Cr\$ 20.000. Total das ofertas recebidas até agora: Cr\$ 1.466.237.

A Lâmpada do Senhor



Rev. Jones E. Kirk

"A alma do homem é a lâmpada do Senhor" — Provérbios 20:27.

(Oração proferida pelo Dr. Elroy Lamb, Pastor da Primeira Igreja Batista de Albemarle, North Carolina, no Serviço Fúnebre em memória do Rev. Jones E. Kirk.)

A palavra é instrumento pobre para expressar nesta hora o sentimento do meu coração. O abismo entre o tangível e o intangível é tão complexo, como é complexo delinear a vida desse homem que agora partiu para a eternidade.

Contudo, lenho a ajuda de quantos receberam a influência cristã desse servo de Deus que, embora desaparecido, é como "as estrelas que a escuridão não as impede de brilhar ainda mais". Este pensamento se ajunta àquela outra de Provérbios: "A alma do homem é a lâmpada do Senhor" e simbolizam os caminhos pelos quais o irmão pastor Jones E. Kirk palmilhou.

Foram três os degraus que ele subiu: Primeiro, o degrau da Fé. Acreditava que as leis do universo estão a serviço do Bem; que abaixo do lambeço do pecado e das areias movediças da dúvida, há certeza, fundamento estável e habitação certa. Acreditava na vitória além da derrota; no triunfo além da tragédia; e, a despeito da frágil esperança humana e da crueldade do homem para com o seu semelhante, há importantes alvos a serem alcançados.

Não vos afianço que o irmão Jones nunca tivesse visto a escuridão; que ele nunca tivesse sido desencorajado. Mas o que vos garanto é que ele nunca falhou de ver a substância das coisas que se esperam e nunca deixou de provar as coisas que

não se vêem. Ele avistou promessas não cumpridas e se apossou do futuro por um simples ato de fé. Contemplou a Cidade cujos fundamentos e construtor é Deus.

O segundo degrau que o irmão Jones subiu, foi a VERDADE. Ele tinha a verdade como fator central da sua vida; essa verdade que traz em si mais do que a lógica e a correção das idéias. A verdade para ele significava a honestidade e a lealdade nas relações pessoais; o respeito pelo ser humano e a qualidade de conduta na convivência com os outros, reconhecendo a obra de Deus no homem. E mais do que tudo, ele conhecia a grande verdade acerca do viver cristão: Que a vida em Cristo se espalha em serviço a Deus e ao bem do próximo; nunca um serviço egoísta, que se limita à reputação própria.

O terceiro degrau, foi o degrau do AMOR. Podíamos ver esse elemento de sumo valor em toda a existência do irmão Jones. Até o bom humor foi sempre um sinal de fraternidade entre os amigos. Quando uma pessoa se retrai em suspensão de medo, não pode sorrir. Ele era cauteloso e delicado ao tocar a sensibilidade alheia; sabia deixar à vontade as pessoas com as quais mantinha conversação; e sabia pensar o bem nos seus pensamentos. Porém, mais do tudo, o amor pela Igreja que pastoreou se refletia no espírito de despreendimento e de bondade que permeava a sua tarefa diária. Nunca o ouvimos queixar-se do peso crescente que carregava.

Fora de sua Igreja, era igualmente devotado à Causa do Cristo. Ele atraiu, pela influência pessoal, vidas e serviços para a Obra que amava. E assim que o amor se expande e nunca falha. Sabemos que a fonte dessa perfeição era o Amor de Deus.

George Matheson se expressou com muita fidelidade sobre este tema, nos versos que escrevi:

"O Amor que me não deixa iraquear, Depocho em Ti minh'alma combatida; Devolve-Te, Senhor, a minha vida.

E que na profundidade desse Amor Ela possa inundar-se mais e mais;

De riqueza e de glória celestiais".

A vida do nosso irmão é hoje o retrato vivo, deste quadro poético: Mais rica, mais plena, mais feliz, porque no Coração do Pai.

Neste momento é fácil imagi-

nar que ouvimos os ecos das trombetas soando para, ele do outro lado. Nossos olhos estão a contemplar as luzes que o servo de Deus nos deixou para ajudá-nos na jornada: A luz da Fé a luz da VERDADE e a luz do AMOR.

ELE DEIXOU O MUNDO MAIS RICO, PORQUE: Como Abraão, foi chamado e obedeceu;

Como Moisés, achou o trunfo dentro das dificuldades;

Como José, amou a sua terra e lutou por ela;

Como Jônatas, encorajou o amigo e repartiu com ele as forças que lhe vinham de Deus;

Como David, levou a Igreja a cantar vitórias;

Como Isaias, apontou dias mais brilhantes;

Como Daniel, mostrou aos companheiros a verdadeira vida;

Como Malaquias, ensinou a trazer os dízimos à Casa do Senhor;

Como João Batista, soube gritar para as multidões: "Eis aqui o Cordeiro de Deus";

Como o apóstolo João, acreditou com toda a sua alma que Jesus Cristo era o Filho de Deus;

Como Pedro, honrou o Espírito Santo, ensinando a todos a doutrina da Sua operação nas almas dos homens;

Como Paulo, regorijou-se na Cruz de Cristo e deu o melhor de sua vida por esta abençoada verdade, com cânticos e sermões;

Como Jesus Cristo, o seu Divino Mestre, a Quem diariamente seguia, "andou por toda a parte fazendo o bem;

E como Enoque, "andou com Deus e não foi mais achado porque o Senhor o levou."

Vivendo como um consagrado cristão, foi fiel ao seu Deus, ao seu país, à sua Igreja e aos seus companheiros. Procurou inspirar outros, repartindo com eles o seu entusiasmo. Trabalhou até o último momento de sua vida atarefado, no interesse de ver os perdidos salvarem.

O mundo fica mais rico quando os servos de Deus vivem, trabalham e morrem na "fé que uma vez foi entregue aos outros"; e quando saem deste mundo, há um lugar, um só, para onde vão: O CÉU. Eis o destino glorioso do irmão Jones E. Kirk. En o escuto cantando com os anjos e os remidos "DIGNO É O CORDEIRO QUE FOI MORTO!"

BEM ESTA Bem está, servo fiel, Entra no gozo do teu Salvador;

Combateste, ganhaste, és victorioso.

Vem, vem compartilhar do Seu Amor.

As dores, os pesares, já passaram; Lutas, lsbóres, não mais voltarão;

Da vida a longa prova terminou E há paz perfeita no teu coração.

JAMES MONTGOMERY

N.R. — Este jornal batista rende homenagem à memória de JONES E. KIRK, um príncipe do Senhor, e regosijasse no fato que sua obra de fé prossegue na vida de seu grande filho JAMES PALMER KIRK.

Convocação

Na qualidade de presidente em exercício convoco as igrejas da Associação Feirense para sua reunião anual a ser realizada nos dias 2 a 4 de setembro vindouro. Hospedará este conclave a Igreja Batista em Sobradinho, Feira de Santana.

Pastor ELVIO C. LINDOSO.

Registro Fúnebre

Deus chamou à sua glória a irmã NEUSA NOGUEIRA MORAIS, no dia 26 de maio do ano em curso. A extinta contava apenas 12 anos de idade, era membro da 1a. Igreja Batista de Feira. Antes de falecer testemunhou de sua fé. Sua mãe Edite Nogueira Morais, assistiu, com resignação o sofrimento atroz de sua filha.

A Igreja, parentes e amigos sentiram dolorosamente o ocorrido inesperado. Conclui-se, entretanto, termos a certeza que Neusa foi morar com Jesus no céu "Preciosa é a vista do Senhor a morte dos seus Santos". O pastor da igreja oficiou a cerimônia fúnebre.

AMÁLIA CAVALCANTE MELO — Secretária

Pentecostismo ou Cristianismo?

(Do livro "Pentecostismo ou Cristianismo", de H. E. Alexander, Fundador da Escola Bíblica e Diretor da Escola Bíblica de Genebra, traduzido do francês por M. E. Pinheiro, Edição da Casa da Bíblia Ltda., Lisboa, 1945).

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

A Igreja cristã tem tudo sempre as suas dificuldades internas e externas. As dificuldades externas são a sua força, as dificuldades internas a sua fraqueza.

"Não há nada novo debaixo do sol" ainda que as coisas variem exteriormente e que mudem as manifestações. O assunto que aqui expomos representa um fenómeno de ordem espiritual que, digase de passagem, não começou no dia de Pentecostes, mas que é uma excrecência, constatada mesmo na vida de alguns crentes das Igrejas primitivas.

Esta excrecência pode ter uma certa semelhança com a verdade que ela tenta imitar; pode ligar-se ao corpo, mas pela sua natureza e pela sua origem ela é doentia; não é sã. Nisto vemos o fruto de um princípio espiritual defeituoso e de um organismo doente. — Tão da a lei física tem o seu paralelo nas leis espirituais.

HISTÓRICO

Cada uma das Igrejas apostólicas às quais escrevia o apóstolo Paulo, representa, pelas suas experiências e pela mensagem que lhes é dirigida, um aspecto especial de perigos e seduções seculares da Igreja. O texto divino de cada Epístola revela a verdade que remedia o perigo e seduções seculares da Igreja. O texto divino de cada Epístola revela a verdade que remedia o perigo do qual o apóstolo Paulo adverte os crentes. Assim a lição que se tira da verdade e do perigo forma um aviso completo.

As Igrejas da "Acacia", principalmente a de Corinto, eram molestadas por diferentes males espirituais, entre os quais se encontravam os abusos, os exageros e a contrafacção dos dons espirituais, fatos que são renovados através dos séculos, sob diversas formas.

Nestas mensagens aos Coríntios, o Apóstolo falou inclusive do mesmo "outra coisa" (2 Cor. 11/4) que não é o evangelho verdadeiro, ou, ainda que se lhe assemelhe talvez; fala de um "outro Jesus" que é o Senhor Jesus Cristo; e também de um "outro espírito" que não é o Espírito Santo. Ele acrescenta que existe um estado espiritual que faz que o crente "tolere bem" estas coisas.

Uma contrafacção deve necessariamente assemelhar-se tanto quanto possível aquilo que ela imita.

E precisamente sobre este assunto que S. Paulo diz: "E não é de espantar" (2 Cor. 11/14, 15) — Não é portanto surpreendente que muitos crentes tenham predisposições para "abracar" estas contrafacções e em seguida as "tolerarem bem" (2 Cor. 11/14).

A Bíblia dá ao crente explicação de todas as coisas; ela tem sempre razão — o que não quer dizer que as nossas interpretações da Bíblia sejam sempre justas! — E' por isto que um grande número de fiéis dos nossos dias estão tão pouco firmes na Palavra, a ponto de se deixarem levar tão facilmente "como crianças, por todo o vento de doutrina (e de espírito)", sendo seduzidos pela astúcia do inimigo que sabe cruel e perversa. É útil e necessário dizer-se aqui que, ao escrever estas linhas, nós não tivemos de forma alguma a intenção de atacar personalidades. — Nós falamos de um princípio, de um estado espiritual, do qual o Espírito Santo falou em termos claros e solenes. Ninguém neste mundo pode considerar-se fora das cidades e das seduções de Satanás. — E' contestar isto, seria provar precisamente o contrário. "Aquêle que julga estar de pé, olhe, não caia" (1 Cor. 10/20).

E a Igreja de Deus, nos seus próprios filhos que Deus põe de sobrebrevio contra Satanás que se transforma em "anjo de luz". Por que havemos de nos ressentir com este aviso divino? Escutemos o que o Espírito diz às Igrejas e

seremos certamente guardados e conduzidos. O "leão que rugiu e o "anjo de luz" são dois títulos inspiados, e desvendam a atividade de Satanás em relação aos crentes. (1 Pedro 5/8 e 9; 2 Cor. 11/14).

Temos, portanto, que evitar todo o equívoco e afirmar com precisão que, se existe um "Movimento de Pentecoste" há também um constituinte número de crentes que diligenciam não ser deste movimento, mas que não tanto possuem um forte espírito "pentecostista". Por este facto, é que nós julgamos necessário falar de "pentecostismo", pois que, pretendendo em absoluto não fazer parte deste "movimento", pode ter-se certas concepções mentais e certas interpretações errôneas que, como é óbvio, engendram um espírito que não é outra coisa senão um espírito estranho semelhante ao do "Pentecostismo".

A falta de verdadeiro fundamento bíblico que acompanha tantas vezes uma inquirição doentia e confusas experiências de emoções novas e extraordinárias, caracterizadas nos nossos dias muitos crentes, abri'ndo-lhes uma porta para o pentecostismo tornando-se eles muitas vezes, os melhores agentes do "movimento pentecostista", "ainda que não queiram receber tal nome". Eis aqui a fonte de uma grande confusão... mas nada é para admitir nos nossos dias. E esta confusão gera outra confusão, e todo o espírito estranho acaba por "outro espírito". E talvez útil fazer realçar a força do emprego do título dado ao "sedutor": "Anjo de luz".

No Velho Testamento e sobretudo no princípio, antes que os críticos de Deus tivessem sido escritos, Deus apareceu muitas vezes ao seu povo, sob forma de Anjo, ou, quer dizer, em manifestações teofânicas (Gen. 16/7-11; 21/17-19; 22/11 a 16; 31/11 a 13; Exodo 3/2-4, etc., etc.) ou aparições da divindade sob a forma de anjo, anterior ao nascimento (antes de Jesus Cristo nascer); mas, tendo em vista o povo de Israel e caracterizando as relações de Deus com o seu povo eleito. Estas aparições

cessaram com o estabelecimento do Dia da Graça para os pagãos, mas renovar-se-ão quando o Senhor retornar as suas relações com o seu povo (os Judeus), segundo o Apocalipse, cap. 14.

Pretensas manifestações de anjos durante a dispensação da Igreja não podem dimanar de Deus, pois que Ele não "fala mais desta maneira" (Hebreus 1/1). Estes desvios espirituais e as concessões mentais que caracterizam o "pentecostismo" caminham muitas vezes a par com as "visões", as manifestações de anjos, as comunicações, as "palavras" "revelações" "ordens" "direções", que não podem ser outra coisa senão seduções, das quais o "anjo de luz" se serve no tempo presente.

Estas manifestações extraordinárias são contrafácias às leis e aos princípios divinos estabelecidos para cada uma das diferentes dispensações que compõem a história da relação divina. — O Apóstolo afirma isto na epístola aos Hebreus cap. 1/1 a 3 e cap. 2/v. 1-3. O ministério do anjo caracterizou a antiga dispensação (a da Lei) e conduziu a Cristo, pois, que Ele não admite qualquer outro mediador. — Mas, no entanto, nos primeiros capítulos do livro dos Atos, a sua Obra foi confirmada perante o povo judeu por "muitos milagres e dons do Espírito Santo", porque o Judeu (crente) alenado nas promessas messiânicas, pedia sinais, e foram-lhe concedidos. (ver Mateus 12/38; 1 Cor. 1/22).

Mas estes são precisamente os "primeiros elementos" que o apóstolo Paulo nos exorta a abandonar para crescer no sazramento (maturidade) em Cristo, a fim de que não sejamos mais "meninos" que ganham, nem a bênção mundial que resultam da obra a que então Deus dera cumprimento. — Os deploráveis erros e exageros que se desenvolveram em seguida não afetam o maravilhoso poder ordenado da bênção mundial que resultam da obra a que então Deus dera cumprimento. — Os numerosos volumes foram escritos sobre este tema glorioso, e mais se poderia escrever; mas o nosso fim é fazer reagir que este próprio movimento, e a pura obra inicial, que se efetuaram então, tiveram logo em seguida a sua contrafacção caracterizada pela mistura da verdade com o erro.

A Obra da Ação Bíblica é um fruto do despertamento original do País de Gales e, por isso, ela teve o privilégio de, quando o Pentecostismo apareceu pela primeira vez na Suíça francesa, há 40 anos, ser a única a levantar a sua voz contra este perigo espiritual. Muitos com gratidão aceitaram o hábito

Juventude Batista Bahiana

Escreve: AGOSTINHO MUNIZ

A Assembléia Geral da Juventude aclamou, na eleição da nova diretoria, o presidente Iraci Spínola que, deste modo, foi reeleito para mais um ano. A sessão, realizada no dia 19 de junho, no Templo da 1.ª Igreja Batista da Bahia, elegeu, ainda, os demais diretores da JBB.

Prestando relatório das atividades desenvolvidas durante a sua primeira gestão, o presidente Spínola impressionou vivamente a assembléia e, como surpresa, foi apontado como candidato único sendo aclamado, de pé, por todos os presentes.

NOVA DIRETORIA

Compareceram à eleição da JBB, aproximadamente, 500 pessoas, destacando-se a presença do presidente do Congresso Estadual da Mocidade Batista, prof. Raimundo Coelho, e do presidente da Juventude Batista Jequiense, Erico Tôrres.

A nova diretoria que regerá os destinos da Juventude durante o ano 66/67, ficou assim constituída: PRESIDENTE — Iraci de Souza Spínola; 1.º VICE — Daniel Santos Silva; 2.º VICE — José Figueiredo; 1.º SECRETARIA — Jocelino Oliveira; 2.º SECRETARIA — Juracy Macêdo; TESOUREIRO — Samuel da Costa e Silva; DEPARTAMENTOS: Evangelismo — Osvaldo Emanuel Alves; Imprensa — Agostinho Muniz Filho; Música — Myrian Fontal Albuquerque; Sociabilidade — Jaed Góis Simões; Esportes — Salatiel Brilo Deiró; Adolescentes (3 Líderes) — Maria Eugénia Oliveira, Josias de Almeida Seixas, e Euríconelson Sampaio.

7.º CONGRESSO NACIONAL. — A Caravana organizada pela Juventude Batista Bahiana, em âmbito especial, seguiu para Niterói, no dia 6 de julho, onde participou do 7.º Congresso da Mocidade Batista Brasileira, de 8 a 16 de julho. O Presidente da Caravana, Daniel Silva, em declarações à nossa reportagem, prometeu uma substancial participação dos jovens baianos

naquele conclave, "pois, nós não vamos para Niterói, nós vamos para o 7.º Congresso". Aguardem novas notícias.

DIVERSOS — O programa evangélico "Presença", que, em Salvador, era levado pela Televisão Ipaon sob o patrocínio da JBB, foi interrompido pela Junta de Rádio e Televisão, da CBB, devido à falta de verbas destinadas à preparação de filmes, mas, novas medidas estão sendo tomadas, com promessas

de retornar o programa neste mês. // O Regimento Interno da Juventude continuará sendo discutido pela nova diretoria, em conjunto com os ex-diretores, que para isso foram especialmente convidados, até que possa aquele regimento ser apresentado à Assembléia Geral. // O Esporte Clube Dois de Julho, da União de Mocidade do mesmo nome, foi à Conquista, e lá recebeu um goleiro do time da UMB da 2.ª Igreja: quatro a

zero. // A revista JB terá sua circulação aumentada em nosso Estado; a procura tem sido grande e os últimos números estão esgotados. // Alto nível técnico e profunda inspiração definiram o Concerto de Música Sacra apresentado pelo Coral da JBB, na Escola de Música da Bahia, no dia 30 de junho p. p. // O time Mocidade São conquistou o campeonato de futebol do Departamento de Esportes da Juventude.

SEJA LEAL

Pacto dos Membros das Igrejas Batistas

PACTO DOS MEMBROS DAS IGREJAS BATISTAS

PREAMBULO: — "Havendo sido conduzidos, segundo cremos, pelo Espírito de Deus, a receber o Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador, e havendo sido batizados, sob a profissão de nossa fé, em

nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, entramos agora, na presença de Deus, dos anjos e desta assembléia, a mais solene e alegremente possível em uma aliança, tornando nos um corpo em Cristo. Assim, com o auxílio de Deus, comprometemo-nos:

I. QUANTO AOS DEVERES NA IGREJA:

1. A andar juntos no amor de Cristo.
2. A nos esforçar pelo progresso desta Igreja, em conhecimento, santidade e conforto, a fim de promover sua prosperidade e espiritualidade.
3. A manter o seu culto, suas ordenanças, sua disciplina e SUAS DOUTRINAS.
4. A contribuir, com alegria e regularidade, para os seguintes fins: sustento do Ministério, despesas gerais da Igreja, missões em geral, educação, beneficência, e pregação do Evangelho no mundo.

II. QUANTO AOS DEVERES DOMÉSTICOS E SOCIAIS

1. A manter, na família, o culto doméstico.
2. A educar, religiosamente, nossos filhos.
3. A procurar a salvação para

nossos parentes e amigos.

4. A andar, condignamente, no mundo: fiéis em nossos contratos e exemplares em nosso comportamento.

5. A evitar a loquacidade, a maledicência e a ira.

6. A abster-se da venda e uso de bebidas alcoólicas e outros tóxicos.

7. A ser zelosos em nossos esforços para fazer crescer o Reino de Cristo na terra.

III. QUANTO AOS DEVERES FRATERNASIS:

1. Cuidar uns dos outros com amor fraternal.
2. A lembrar-nos dos outros nas suas doenças e tribulações.
3. A cultivar a simpatia cristã no sentimento e cortesia no falar.
4. A ser vagarosos em nos ofender, mas sempre prontos para a reconciliação.
5. A ser cuidadosos com referência aos mandamentos do nosso Salvador, para, com presteza, observá-los.

CONCLUSÃO: — Comprometemo-nos, enfim, a unir-nos tão de vezes quanto possível, todas as vezes que fomos obrigados a nos remover de um lugar para outro, à outra Igreja da mesma fé e ordem, onde possamos observar o espírito deste PACTO e os princípios da Palavra de Deus".

nheceram, como sendo dons que se referem aos seus princípios, no tempo em que esta acabou de nascer, e no qual o Evangelho foi oferecido "primeiramente aos JUDEUS" (Rom. 1/16). Eram sinais de infância destinados a substituir aquilo que a podia fazer sair desse seu estado de "criança". E falando deste mal que abundava entre os Coríntios, que o Apóstolo pronunciou estas palavras reveladoras que são mais ainda comparadas com o conteúdo dos cap. 12 e 14.

"Quando era menino falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem acabei com as coisas de menino. 1 Cor. 13/11.

EFEITOS CONTEMPORÂNEOS

Visto que a palavra divina nos ensina estes princípios da Igreja primitiva, podemos compreender melhor os efeitos contemporâneos que datam em grande parte do despertamento que houve no País de Gales (Inglaterra), mas que são uma deformação e uma contrafacção desse grande e glorioso movimento do Espírito de Deus. A partir do ano de 1903, o Espírito de Deus começou a mover-se sobre o caos no qual vivia o seu povo, como resposta a incessantes orações que se faziam, atendendo os tempos que o mundo iria viver: a grande guerra e as suas terríveis seqüências. Esta extraordinária efusão do Espírito atuou com um poder e uma eficácia consideráveis, e os seus efeitos foram extensivos a inúmeras vidas em todos os países do mundo. — Os deploráveis erros e exageros que se desenvolveram em seguida não afetam o maravilhoso poder ordenado da bênção mundial que resultam da obra a que então Deus dera cumprimento.

Numerosos volumes foram escritos sobre este tema glorioso, e mais se poderia escrever; mas o nosso fim é fazer reagir que este próprio movimento, e a pura obra inicial, que se efetuaram então, tiveram logo em seguida a sua contrafacção caracterizada pela mistura da verdade com o erro.

A Obra da Ação Bíblica é um fruto do despertamento original do País de Gales e, por isso, ela teve o privilégio de, quando o Pentecostismo apareceu pela primeira vez na Suíça francesa, há 40 anos, ser a única a levantar a sua voz contra este perigo espiritual. Muitos com gratidão aceitaram o hábito

de verdade; e se existem espíritos estranhos a seduções espirituais, também existem verdadeiros e queridos filhos de Deus, muitas vezes sinceros naquilo em que creem, e dedicados naquilo que fazem, sendo contudo vítimas destes espíritos sedutores.

Uma lei espiritual que sempre caracterizou as Obras de Deus desde que o mundo ficou sob o poder de Satanás, "mentroso desde o princípio" João 8/44) é que: tudo que é realmente divino, é imitado e falsificado.

Quanto mais a obra é espiritual mais a contrafacção é espiritual e sutil. Não temos que nos admirar disto mesmo, repetimos; antes, pelo contrário, diz-nos o apóstolo Paulo que devemos contar com este facto. Permitimo-nos repetir aqui com insistência, que não temos intenção alguma de julgar qualquer crente, mas antes desejamos ser-lhe úteis, servindo-o com amor e em verdade. Em face das diversas manifestações do Pentecostismo, é bem mais cômodo não reagir. A atitude de tolerância é menos penosa. Mas a tolerância em face de doutrinas tão perniciosas, pesada na balança do tempo e dos factos, aparece na sua verdadeira natureza: é a cobardia, e o espírito do presente século acompanhado pelo espírito de confusão e pela recusa de sofrer pela verdade. Amor não age assim, a verdade não trata desta forma; não se cala perante os riscos que correm tantos membros da família do nosso Pai Celestial.

Há 41 anos tivemos o privilégio de pegar na pena escrevendo sobre os perigos que, como enxertos, surgiram depois do "departamento": um cortejo de contrafacções da verdadeira efusão do Espírito que Deus então deu. Hoje respondemos às perguntas de vários e atendemos à necessidade de um grande número de crentes, escrivendo estas linhas.